

MEMÓRIAS LITERÁRIAS O PARQUE DE DIVERSÕES

Tiro ao alvo, bibelôs empoeirados!

Por Gislaine Buosi

O parque das diversões de minha infância está desativado – no entanto, não esquecido, haja vista o fato de tantas histórias virem à tona, assim que dobro a esquina. O carrossel parado, os cavalos desbotados, mas ele cavalgam, riem, e fazem-me rir, gargalhar. A roda-gigante, que, aparentemente, já não roda, leva-me ao topo da cidade, cujas luzes misturam-se às estrelas.

Caminhando por entre os brinquedos, lembro-me de quando meu avô deu-me algumas moedas, e então, assim que cheguei ao parque, fui gastá-las na barraca de tiro ao alvo – mirava um carrinho de ferro, e acertava um bibelô de louça; mirava as raquetes de pingue-pongue, e acertava outro bibelô... Chequei em casa com uma sacola cheia de badulaques, nenhum deles me interessava. Mas, rapidamente, dei a eles um destino... muito estratégico.

— Mãe, estive no parque... Não quis saber nem a roda-gigante, nem do carrinho de bater, nem do carrossel... Fui à barraca de tiro ao alvo, e acertei muitos presentes lindos pra senhora!

A mãe, ao mesmo tempo comovida e orgulhosa, ficou tão agradecida...

— Oh, meu filho! Que presentes lindos! Diz pra mim... Também faço questão de dar a você uns presentinhos... Que tal um...

— ... carrinho de ferro e um par de raquete de pingue-pongue?!

Foi uma tarde inesquecível.

A tempo: minha mãe, de vez em quando, pedia-me para tirar a poeira dos bibelôs.